

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-050-6 DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denis Alves da Paz

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
CAPÍTULO 2	9
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
CAPÍTULO 3	23
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
CAPÍTULO 4	32
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
CAPÍTULO 5	47
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
CAPÍTULO 6	59
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
CAPÍTULO 7	76
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

CAPÍTULO 8 91

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

Welton Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

CAPÍTULO 9 100

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

Vanessa de Aguiar Oliveira Laja

Elisabeth dos Santos Tavares

Michel da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

CAPÍTULO 10 111

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

Luciano Araújo Lima

Aline Maria da Conceição de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

CAPÍTULO 11 113

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

Alexandre Camelo Tavares

Ivani Coelho Andrade

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 120

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

Camila de Barros Rodenbusch

Fernanda Fátima Cofferi

Sheila Caroline Saviczki

Bettina Steren dos Santos

Lorena Machado do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

CAPÍTULO 13 131

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

Marta Fuentes-Rojas

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

CAPÍTULO 14 143

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

Francisco Thiago Silva

Danilo Nogueira de Souza Pugas

Edna Mara Correa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

CAPÍTULO 15 159

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.50620180515

CAPÍTULO 16 169

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.50620180516

CAPÍTULO 17 184

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

DOI 10.22533/at.ed.50620180517

CAPÍTULO 18 188

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

DOI 10.22533/at.ed.50620180518

CAPÍTULO 19 201

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

DOI 10.22533/at.ed.50620180519

CAPÍTULO 20 209

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.50620180520

CAPÍTULO 21	221
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> Marciele Gomes Rodrigues Thalita Brenda dos Santos Vieira Letícia de Andrade Ferreira Raiane de Brito Sousa Rayane Erika Galeno Oliveira Marcos Jadiel Alves </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180521	
CAPÍTULO 22	232
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO Esvaziamento da Esfera Pública	
<p> Rafael Britto de Souza Claudia Teixeira Gadelha Isabella Nunes de Albuquerque Vicente Thiago Freire Brazil Alison Peterson Alves de Matos Francisco Edineudo Sousa Ferreira Rodrigo Raimar Andrade Leite </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180522	
CAPÍTULO 23	241
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> Joseanne Aparecida Maramaldo Levi José Gregório Viegas Brás </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180523	
CAPÍTULO 24	250
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> Marcelo Máximo Purificação Nélia Maria Pontes Amado </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180524	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	259
ÍNDICE REMISSIVO	260

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

Data de aceite: 11/05/2020

Data da submissão: 12/02/2020

Camila de Barros Rodenbusch

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/0163871640136101>

Fernanda Fátima Coffferri

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/1717087403586843>

Sheila Caroline Saviczki

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/1080627402770510>

Bettina Steren dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/3740903204981170>

Lorena Machado do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/7183774277062832>

RESUMO: Este artigo tem por objetivo identificar elementos necessários à formação de professores visando uma prática docente inovadora que dê conta das demandas do contexto educativo atual. O estudo foi realizado com gestores de escolas públicas e privadas da cidade Porto Alegre/RS. Foi realizada uma oficina utilizando a metodologia do *Design Thinking* que permite dar voz aos diferentes atores de um contexto. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, balizada na perspectiva da pesquisa-ação. A partir dessa, inferimos que os olhares que perpassam a inovação no ensino são distintos, porém, acreditamos que desenvolver processos inovadores na formação dos professores nas Universidades faz-se necessário para que ocorra uma atuação docente que vá além da clássica representação de professor e atenda às necessidades do sujeito aprendente do século XXI. Percebe-se que além da formação técnica e teórica, com ênfase na inovação e em novas metodologias, existe a necessidade de desenvolver aspectos relacionados à formação pessoal e emocional, visando um melhor desenvolvimento inter e intrapessoal para que exista um trabalho colaborativo, uma abertura para o diálogo e troca de experiências dentro das escolas, atendendo assim a demanda do atual contexto

educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Inovação no Ensino; *Design Thinking*

UNIVERSITY-SCHOOL INTERACTIONS: PROPOSALS FOR THINKING INNOVATIVE TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to identify elements necessary for teacher training aiming at an innovative teaching practice that meets the demands of the current educational context. The study was conducted with managers of public and private schools in the city of Porto Alegre / RS. A workshop was held using the Design Thinking methodology which allows to give voice to the different actors in a context. The research is characterized as qualitative, based on the perspective of action research. From this, we infer that the views that permeate innovation in teaching are different, however, we believe that developing innovative processes in the training of teachers at Universities is necessary for a teaching performance that goes beyond the classic representation of teachers and meets the needs of the learning subject of the 21st century. It is noticed that in addition to technical and theoretical training with an emphasis on innovation and new methodologies, there is a need to develop aspects related to personal and emotional training, aiming at a better inter and intrapersonal development so that there is a collaborative work, an opening for the dialogue and exchange of experiences within schools, thus meeting the demand of the current educational context.

KEYWORDS: Teacher Education; Innovation in Education; Design Thinking

INTRODUÇÃO

No atual cenário da educação há uma grande preocupação em aumentar os padrões de qualidade. Por essa razão, acredita-se que ao discutir qualidade, é fundamental referir-se à formação docente, pois são os professores que vivenciam as transformações dentro da sala de aula, tendo que lidar emocional e socialmente com as múltiplas dinâmicas da escola. Assim, a inovação é abordada como necessidade e também como possibilidade de transformação, sendo debatida nas diferentes esferas (MOTA, 2011).

Em 2002 instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, cujos preceitos centram-se no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais dos professores. De acordo com o documento, a formação de professores que atuarão nos diferentes níveis e modalidades da educação básica observará alguns princípios norteadores como a formação de competências necessárias à atuação profissional, o foco do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, e ainda, a pesquisa com foco no ensino e na aprendizagem, para compreensão do

processo de construção do conhecimento.

Parte-se da premissa de que a constituição do “ser” professor ocorre em meio a múltiplos processos de formação. Sendo assim, é necessário compreender os diferentes fatores que condicionam, impactam e intervêm nas escolhas teórico-metodológicas de cada um, e como esses se vinculam ao contexto histórico, social e acadêmico, nos quais o sujeito e sua formação estão inseridos. A partir desse processo dinâmico, inato, cognitivo e experimental é que o indivíduo escolhe e determina um projeto de ação, que estará associado à noção de perspectiva futura, como por exemplo com o seu futuro profissional.

Nesse cenário de transformação da sociedade como um todo, a educação e todo o sistema que a engloba, vem buscando alternativas que deem conta de toda esta mudança. Conforme nos aponta Hargreaves (1998, p. 10) “o mundo pós-moderno é rápido, comprimido e incerto” e vem ocasionando situações desafiadoras para a escola e professores.

A mudança educacional afeta o trabalho nas escolas em suas redes de relacionamentos, pois ela requer mais que esforço e domínio técnico, ela necessita de uma atenção às dimensões emocionais. Ainda conforme o autor, é preciso “garantir que os formatos de planejamento curricular sejam flexíveis e envolventes; encorajar a amplitude e o crescimento ao contrário de promover a submissão a abordagens únicas e dogmáticas (HARGREAVES, 1998, p. 149).

Por essa razão, é impossível falar em melhor qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questões que estão intimamente ligadas. Pois a formação teórica e prática do professor, tem forte contribuição para a qualidade da educação, visto que, são as transformações no ensino que poderão gerar as transformações sociais. Diante de uma sociedade cada vez mais globalizada e diversificada, a formação docente precisa acompanhar essas transformações, pois há necessidade de um profissional tecnicamente qualificado, bem como com capacidade emocional e social para lidar com as novas dinâmicas e configurações da escola atual.

É fundamental considerar alguns aspectos da formação atual dos professores que envolvem as inovações na educação e toda a sua complexidade. A inovação nem sempre é algo necessariamente novo, mas é algo que atende com excelência as questões do momento.

Segundo Carbonell (2002) a inovação pode ser definida como um conjunto de intervenções, decisões e processos com certo grau de intencionalidade e sistematização que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos e práticas pedagógicas. Adotar práticas inovadoras no que tange a formação de professores, significa contribuir com o desenvolvimento de sujeitos autônomos e conscientes preparados para cooperar com a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Assim, deparamo-nos com o desafio de inovar nos processos formativos da docência, levando em conta as atuais necessidades educativas das escolas. Nesse contexto, a universidade brasileira caracteriza-se como uma das peças-chave que forma profissionais, desenvolve pesquisas e projetos que podem contribuir com o processo de inovação da formação e atuação docente, elaborando propostas de extensão universitária que aproximem escolas das universidades, com o objetivo de potencializar a formação docente para a educação básica. Diante dessa problemática, este artigo visa identificar quais elementos podem constituir a formação de professores visando uma prática docente inovadora que dê conta das demandas do contexto educativo atual.

METODOLOGIA

Esse estudo qualitativo faz parte de uma pesquisa mais ampla caracterizada pela pesquisa-ação. O grupo de pesquisa (PROMOT – Processos motivacionais em contextos educativos) a qual as autoras são integrantes, realiza ações visando a formação de professores nas escolas públicas e privadas, principalmente, na cidade de Porto Alegre - RS. Dentre as diversas temáticas das oficinas, estas objetivam promover reflexões e mudanças no espaço escolar, dialogando com gestores, professores e até estudantes.

A opção pela pesquisa-ação ocorre porque esta abre caminhos que possibilitam a compreensão das situações educativas e uma intervenção sobre situações problemáticas. Thiollent (2003) concebe a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social, centrado diretamente numa situação ou num problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo, assumindo juntos o controle da situação.

Desenvolveu-se uma oficina¹ na intenção de compreender quais elementos são necessários à formação de professores inovadores e como tais professores atuam na educação básica. A partir da pergunta norteadora “Qual é o perfil de professor que a sociedade contemporânea precisa?” foi possível tecer diferentes reflexões. Utilizou-se o *Design Thinking* na produção e coleta dos dados, tendo em vista que esta metodologia criativa, favorece o trabalho colaborativo entre pares, o que torna o processo convergente e divergente e possibilita discussões contextualizadas com a realidade que os indivíduos estão inseridos. Essa metodologia prioriza a constituição de grupos, proporciona diálogos entre diferentes opiniões e anseios,

1. A produção dos dados emergiu de uma primeira oficina realizada com gestores de escolas públicas e privadas localizadas na cidade de Porto Alegre/RS, a qual foram convidadas a participar de forma voluntária, a atividade foi realizada com 20 gestores de 12 escolas. A oficina denominou-se “Professores Inovadores: uma realidade possível”. A partir dessa oficina objetivou-se refletir sobre a formação de professores inovadores na Universidade e como esta formação é vivenciada nas escolas que atuam. Uma sequência de oficinas estão em andamento e darão continuidade na pesquisa ação com os professores dessas escolas.

contribui ampliando as descobertas sobre a própria realidade. Além disso, outro processo importante é o de colocar-se no lugar do outro e compreender: percepções, angústias e ganhos revelados no cotidiano (BROWN, 2008).

A colaboração e a interdisciplinaridade são consideradas pelo Design Thinking, uma experiência que possibilita a criação compartilhada, permeada pelas diferentes visões e que agregam no processo criativo coletivo, a capacidade de ampliar as ações, atendendo as diferentes necessidades que compõem uma problemática em comum. De certa forma, o *Design Thinking* é um conjunto de ferramentas, métodos e processos pelos quais desenvolvemos novas respostas para os desafios, grandes e pequenos.

Através da aplicação do *Design Thinking*, é possível definir os problemas, entender as necessidades e limitações, debater soluções inovadoras e incorporar o *feedback* sobre as ideias a fim de torná-los melhor e ainda, fortalecer a capacidade de gerar soluções criativas na intenção de promover mudanças relevantes às escolas, visto que, é um processo que depende da colaboração e trabalho de diversas pessoas, também sendo desenvolvido para elas, que estão imersas nesses contextos.

Os dados foram analisados e categorizados, respeitando os seguintes procedimentos: análise individual dos grupos; percepções dos gestores; resultados do plano de ação. Posteriormente, foram comparados os dados dos grupos e os depoimentos dos gestores. Estas informações foram organizadas e categorizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos nesta análise, um fragmento referente às particularidades da formação de professores necessárias para atuação no contexto escolar. Categorizamos as emergências relatadas nas oficinas em quatro eixos: Formação pessoal; Inovação na Educação e novas metodologias; Planejamento colaborativo e interdisciplinar; e, Demandas da sociedade atual. Entendemos que essas categorias são indissociáveis do contexto escolar conforme representa a figura a seguir.



Figura 1: Emergências para pensar a formação de professores

Fonte: as autoras (2020).

Com relação à categoria **Formação Pessoal**, foram identificados aspectos relacionados à habilidade na resolução de conflitos; transformação das dificuldades em possibilidades; promoção do diálogo; e, administração do tempo. O dia a dia da sala de aula, por vezes, coloca os professores diante de situações conflitantes, desafiantes, nas quais, a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolvem problemas. Por isso é fundamental que o professor tenha uma boa formação, uma fundamentação que o oriente para resolução desses problemas. Como afirma Antunes (2001, p. 37), o professor deve organizar e dirigir situações de aprendizagens a partir do seu conhecimento teórico:

Um bom médico não é o que apenas receita remédios, mas um especialista em saúde, capaz de compreender como esta, se perdida, pode ser recomposta. A metáfora vale também para o professor: o bom professor não é apenas o que informa os conteúdos, mas especialista em aprendizagens que conhece os meios para propiciá-las, adaptando-as a sua disciplina, ao nível etário de seus alunos e às condições ambientais que dispõe.

É esta dinâmica que possibilita o professor agir em contextos instáveis como o da sala de aula, onde ele dialoga com a realidade que lhe fala, em reflexão permanente. Por isso, o professor precisa ter a capacidade de transformar os acontecimentos cotidianos em experiências significativas para enriquecer sua formação e favorecer uma prática educativa crítica-reflexiva, de acordo com Enricone (2009, p. 68):

A formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes à medida que se constituam professores reflexivos, capazes de assumir, com autonomia, a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional e de participarem, com empenho e competência, da definição e implementação de políticas educativas crítico-reflexivas dentro da escola.

Nóvoa (2002, p. 23) afirma que: “O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Para Nóvoa (1997, p. 27):

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar, apresentam características únicas, exigindo, portanto, características únicas: o profissional competente possui capacidade de autodesenvolvimento reflexivo [...] a lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Para isso, as ações desenvolvidas no sentido de atender às necessidades levantadas e orientadas a partir da prática do professor, devem servir de reflexão conjunta com os professores, e assim estabelecer um trabalho de cooperação na (co)construção de recursos e estratégias de ensino a serem desenvolvidas por eles, incluindo a produção de materiais pedagógicos e a organização da formação continuada. Como Tim Brown (2010) destaca, o Design Thinking é baseado no “nós com eles” em lugar do “nós contra eles” ou de um “nós por eles”

Na categoria **Inovação na Educação e Novas Metodologias**, foram identificados aspectos relacionados a definição do conceito de inovação, como utilizar novas metodologias; novas metodologias x tecnologia x inovação. As mudanças rápidas e constantes que ocorrem no processo produtivo e na sociedade em geral fazem com que, os professores precisem estar sempre atentos ao que há de inovação e tendências no mundo. Se o objetivo é contribuir para formação de sujeitos criativos e inovadores é preciso começar a inovar a sala de aula aperfeiçoando ou criando métodos que incentivem esse propósito e que vão ao encontro das transformações que ocorrem constantemente. Assim, esse panorama, também acaba sendo um desafio, para os professores.

É importante que os professores tenham ferramentas que lhe permitam promover ações inovadoras com vista a fomentar o pensamento criativo na busca por soluções que levem à construção do conhecimento passível de ser aplicado à diversas situações que fazem parte do cotidiano das pessoas e do meio em geral. Neste contexto as metodologias de ensino devem estar voltadas para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e conseqüentemente a construção de conhecimentos complexos que nos levem ao desenvolvimento de competências profissionais, sociais e emocionais necessárias, num cenário sem fronteiras, de rápidas transformações e de abundância de informações.

Pensamos que não existe uma receita do que seja uma sala de aula, que se propõe a inovação, mas é fato que precisamos adotar metodologias que estimulem o estudante a pensar, possibilitem sua participação no processo de aprendizagem e despertem o seu potencial criativo para resolução de problemas reais, presentes no seu cotidiano. Para que isso aconteça, não precisamos necessariamente inventar algo novo, mas antes tornar melhor algo que já existe.

Como já referido, Carnobell (2002, p. 19), traz uma definição de inovação que segundo ele é bastante aceitável: “[...] conjunto de intervenções, decisões e processos com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas.” Significa que possamos utilizar intencionalmente métodos, técnicas e recursos que fomentem práticas diferenciadas e a partir dos conhecimentos já desenvolvidos buscar novas soluções para antigos problemas. Para o autor ações inovadoras são as que fomentam a interatividade e o desenvolvimento do pensamento, que se constrói, a partir das relações estabelecidas, entre os diferentes saberes, para que se desenvolva uma compreensão mais integrada da realidade complexa.

Na atual sociedade do conhecimento em que somos sobrecarregados com informações advindas, dos mais diversos locais do globo, é preciso que se abram espaço para o diálogo, com as mais diversas fontes de informação, para que se construam conhecimentos cada vez mais interdisciplinares, cooperativos e integrados, Dessa forma o processo de formação docente deve incentivar a pesquisa e a utilização de tecnologias podem mudar a forma anterior de entregar informações prontas para memorização e pura reprodução do conhecimento, fazendo com que o sujeito se torne ativo no seu processo de desenvolvimento.

Diante deste cenário, incentivar uma postura investigativa do próprio professor é fundamental, assim como, é importante retomar seus estudos, selecionar informações, propor atividades, que permitam fazer relações, comparações e analogias, testar e avaliar os resultados. Ou seja, é preciso estar disposto a aprender sempre, refletir sobre a prática e ressignificá-la constantemente. É preciso criar espaços que possibilitem a atualização e aperfeiçoamento de seus saberes e técnicas, ao longo de toda vida. Afinal, a natureza do trabalho docente se caracteriza por um processo dialético: o ensinar e o aprender, de forma a contribuir, para o processo de humanização dos estudantes, dos próprios professores e da sociedade.

Na categoria **Planejamento Colaborativo e Interdisciplinar** foram identificados aspectos que envolvem o processo de “como planejar coletivamente e dar conta das demandas curriculares” no planejamento colaborativo para a ressignificação da aprendizagem.

Ao se referir à interdisciplinaridade, Fazenda (1994, p. 38) afirma que:

O conhecimento deve partir do simples para o complexo, do abstrato para o concreto, do real para o imaginário, ressaltando que a prática interdisciplinar oportuniza tudo isso, através de conteúdos cujos temas desencadeiam trabalhos com diversos enfoques. Sendo o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, o princípio da diversidade e da criatividade.

Ou seja, é importante que possamos pensar em um planejamento integrado com vistas a organizar, de forma colaborativa, estratégias pedagógicas e objetivos a serem alcançados, estabelecendo um trabalho de cooperação na construção de ações inovadoras que levem em consideração demandas das tecnologias, a diversidade e o contexto no qual estamos inseridos.

O planejamento da ação docente é algo inerente à função e consiste, em prever o que, como e para que vamos fazer, bem como, avaliar o que foi realizado a fim de verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Significa analisar dada realidade e prever alternativas que deem conta dos objetivos propostos. Desse planejamento, resultam as estratégias que o docente vai propor aos alunos visando o desenvolvimento das aprendizagens. Assim, Tardif salienta que:

A prática educativa remete a atividades guiadas e estruturadas por representações, principalmente por essa representação que chamamos de objetivo ou de fim. Ao agir, os educadores não se contentam em fazer algo: eles fazem algo em função de certas representações de sua própria ação e da natureza, modalidades, efeitos e fins dessa ação (TARDIF, 2014, p. 151).

Dessa forma, para que o planejamento possa ser de fato colaborativo e interdisciplinar é necessário criar condições de trabalho em equipe entre os professores/estudantes. Sendo assim, a formação de professores deve ser permeada por práticas colaborativas e reflexivas, sejam elas de situações reais ou teóricas. Para isso, a universidade ocupa um papel essencial, mas não o único, para a formação do docente. A essa cabe o papel de oferecer o potencial físico, humano e pedagógico para a formação acontecer no melhor nível de qualidade. Não é raro encontrarmos profissionais que responsabilizam a instituição pelo desajuste entre as informações recebidas e sua aplicabilidade. A formação só será completa quando esses profissionais se auto produzirem. Nóvoa (2002) ressalta que “os professores têm de se assumir como produtores da sua profissão”. Pois o desenvolvimento profissional corresponde ao curso superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. Nesse sentido, é relevante pensar na valorização da parceria e a colaboração entre pares e ímpares, isso dinamiza os processos inovadores dentro e fora da sala de aula incentivando a construção do conhecimento de formas até então, impensadas.

Na última categoria, mas não menos importante, as **Demandas da sociedade atual**, são aspectos que não podemos deixar de citar, visto que, nossa sociedade tem se transformado de forma tão acelerada que, as vezes, temos a impressão

de não “acompanhar essa rapidez de informações e novidades. Identificamos que esses elementos se relacionam com a valorização do professor; as tecnologias digitais; os diferentes perfis de estudantes da atualidade; diferentes formas de produzir o conhecimento; e a administração das atividades cotidianas. É importante ressaltar a complexidade das relações de produção da vida atual que interferem e refletem na formação e no trabalho docente, assim como em toda a sociedade. Cada vez mais, a escola, envolta de informações midiáticas de toda natureza, perde sua razão de ser voltada a uma educação de massa, visto que, estimula muito mais o consumo do que a autonomia e emancipação das pessoas através da educação.

Dessa forma, é desafiador promover uma formação de professores que, além de capacitar para os conhecimentos específicos, é imprescindível refletir sobre esses diferentes pontos de vista e formas de se relacionar com as pessoas, com as culturas e com as tecnologias. É importante que possibilite o aprimoramento dos conhecimentos, que são inerentes à docência, como procedimentos didáticos e estratégias metodológicas, que favoreçam o protagonismo do aluno, bem como, o desenvolvimento de habilidades que deem suporte aos docentes para mediar os conflitos, identificar e auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem e trabalhar com a diversidade presente em todos os espaços de forma mais efetiva.

O trabalho de extensão de formação continuada de professores pode ser o ponto de partida para o encaminhamento dessas questões, pois nestes momentos, naturalmente surgirá as discussões das metodologias utilizadas, de estratégias de ensino e de recursos didáticos. Nesse contexto, o princípio da formação pela reflexão, em que as vozes dos professores são consideradas e respeitadas, nos parece o caminho ideal para os propósitos que defendemos na educação para a cidadania, ainda que tenhamos muitos outros desafios a enfrentar nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa análise, acreditamos que a formação acadêmica de professores tem se constituído um campo de desafios e adaptações, visando atender as exigências educativas atuais, bem como às distintas realidades vivenciadas nas escolas. Pode-se afirmar que as situações conflitantes que os professores enfrentam, apresentam características únicas, exigindo um profissional competente, inovador e que possua capacidades de autodesenvolvimento reflexivo e de resolução de problemas.

Entende-se que a universidade ocupa um papel essencial, mas não é o único na formação dos docentes. A ela cabe oferecer o potencial físico, humano e pedagógico para que a formação ocorra com qualidade, atendendo as demandas da sociedade atual. É relevante refletir, desacomodar e ir além da aplicação de

técnicas convencionais. A partir desse estudo, acreditamos que é necessário que o professor, além de uma boa formação técnica e teórica, tenha também desenvolvida a formação pessoal e emocional, pois as demandas atuais exigem desse profissional condições para dar conta das dinâmicas práticas e de problemáticas que muitas vezes não são abordadas na Universidade. Ou seja, é imperativo que possamos estabelecer uma relação harmônica entre a educação e as transformações da sociedade. É preciso reinventar-se!

Para isso, as ações desenvolvidas no sentido de atender às necessidades levantadas e orientadas a partir da prática do professor, devem servir de reflexão conjunta, estabelecendo um trabalho de cooperação na construção de estratégias inovadoras de ensino, levando em conta as demandas das tecnologias digitais, do multiculturalismo, da ciência e da gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. (1996). portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acessado em outubro de 2017.
- BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ENRICONE, D. **Professor como aprendiz**: saberes docentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridades**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.
- HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudança**. Alfragide, Portugal: McGraw-Hill, 1998.
- HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar**: o ensino para além dos conteúdos e padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MOTA, R. O papel da inovação na sociedade e na educação. In: COLOMBO, S.; RODRIGUES, G. M. **Desafios da sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011, 459-474.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002
- THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

H

Herbicida 202, 205, 207, 208

I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**
Editora

2 0 2 0